

Envolvimento de pessoal da comunidade em projeto de detecção de ambliopia em pré-escolares*

Edméa Rita Temporini **: Newton Kara-José ***; Helena Bruhns Rigolizzo **

INTRODUÇÃO

Programas de prevenção da cegueira vêm recebendo ênfase nas últimas décadas, em muitos países, por parte de órgãos e instituições do setor saúde.

Dados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam cerca de 40 milhões de pessoas cegas no mundo, das quais dois terços seriam compostos de casos preveníveis ou curáveis. A situação mostra-se mais grave nos países em desenvolvimento, onde se localizam 80% dos casos de cegueira (12).

Ressalta-se que as ações inadequadas do indivíduo ou da coletividade são responsáveis pelo aparecimento de muitos dos casos de cegueira evitável.

O comportamento do indivíduo é fator determinante das condições de saúde que ele apresenta, bem como do nível de saúde da comunidade da qual ele faz parte. O simples fato de colocar serviços de saúde ao alcance da população, por si só, não assegura níveis desejáveis de higidez. A saúde é, antes de tudo, uma decisão pessoal, baseada em conhecimentos e valores sócio-culturais, onde interfere, de maneira decisiva, o complexo família-sociedade, por meio de fatores restritivos ou impulsionadores.

A medida que conhecimentos sobre saúde, atitudes favoráveis e a oportunidade de prática são facilitados, adquire-se maior condição para a tomada de decisões acertadas em relação à própria saúde e à do grupo em que se vive.

Em relação a problemas oftalmológicos, reveste-se de suma importância a formação de mentalidade preventiva na população, relativa às causas de cegueira e à maneira de evitá-las.

Os próprios oftalmologistas, a nível de consultório, podem e devem divulgar tais problemas, atuando também junto à imprensa leiga, a fim de direcionar a abordagem de saúde para a prevenção e para a educação das pessoas (10).

A Organização Mundial de Saúde, já há algum tempo, vem incentivando a organização de esforço conjuntos de grupos de espe-

cialistas e comunidade, com a finalidade de prevenção de problemas oftalmológicos, buscando criar uma consciência preventiva ao lado da ação correspondente. Reforça ainda a OMS que "programas efetivos requerem ação comunitária sistemática para eliminar a cegueira e os distúrbios visuais" (13).

É fator-chave para o êxito desses programas o envolvimento de pessoal local portador da competência necessária, motivação e influência, que se configura muitas vezes no professor, no assistente social, em líderes religiosos e sociais e em agentes de desenvolvimento de comunidade, ao lado do pessoal de saúde, especializado ou não (11, 13).

A participação da comunidade, de modo coletivo ou individual deve ser obtida como fator fundamental em qualquer programa de controle da cegueira (12).

A cegueira na infância é particularmente importante, seja pelos índices com que se apresenta nos países em desenvolvimento, bem como por representar um encargo sócio-econômico mais grave. Entre as causas mais importantes de deficiência visual nesse grupo etário situam-se as úlceras de córnea por hipovitaminose A, oncocercose e tracoma, todas elas responsáveis por grande contingente de cegos no mundo. Alves & Kara José (1), Malhães (*), Souza Dias (*), Belfort Junior (*) e as conclusões do II Encontro de Oftalmologia do Norte-Nordeste (**) realizado em 1981, destacam a pouca importância desses agentes etiológicos em nosso meio.

No entanto, a ambliopia funcional é apontada como uma das mais importantes causas de cegueira evitável na nossa população, levando-se em conta os aspectos da prevalência e da relativa facilidade de condições de tratamento. Vários estudos mostram a prevalência de ambliopia compatível com a absoluta falta de medidas preventivas (2, 3, 4, 6, 7, 8).

Pesquisa realizada entre escolares de 1.º grau de escola estadual em São Paulo revelou 4,07% de casos de ambliopia (5).

(*) Comunicação pessoal.

(**) Livro de Ata da Comissão de Prevenção da Cegueira do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

* Apresentado e premiado no V Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira — Curitiba, agosto de 1982.

** Do Departamento de Assistência ao Escolar da Secretaria de Estado da Educação — R. Piratininga, 85 — 03.042 — São Paulo, S.P., Brasil.

*** Do Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas — Barão Geraldo — Campinas — S.P., Brasil.

Na maioria dos países desenvolvidos é obrigatório o exame da acuidade visual ao redor de 34 anos, realizado por oftalmologista, pediatra, ortoptista, enfermeiro ou outro elemento devidamente treinado.

Em nosso meio, a prevenção e o tratamento precoce da ambliopia são praticamente inexistentes, sendo os casos descobertos circunstancialmente ou quando acompanhados de estrabismos esteticamente evidente.

O conhecimento por parte da população quanto à importância da verificação da acuidade visual em toda criança ao redor dos 4 anos de idade e a consequente busca desse tipo de exame, levaria à diminuição do número de ambliopes quer pelo diagnóstico precoce do problema, quer pelo seguimento do tratamento instituído.

Em Campinas (SP), a Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP desenvolveu em conjunto com outras entidades da comunidade um projeto de detecção de ambliopia em pré-escolares de 4 a 6 anos, no segundo semestre de 1981, com os objetivos de investigar a problemática, proceder ao tratamento dos casos identificados divulgar a importância da descoberta precoce da ambliopia junto à população e às autoridades competentes e, com base nos resultados obtidos, possivelmente sugerir programações educativo-assistenciais específicas.

Dentre os fatores que levaram à realização do projeto em Campinas está o da necessidade da integração Universidade-Comunidade, que tem se configurado em toda uma linha de prestação de serviços e realização de pesquisas para levantamento de problemas de saúde existentes.

O presente trabalho enfoca os mecanismos de envolvimento utilizados para obter a participação do pessoal-chave à realização do projeto e para conseguir o comparecimento da população alvo aos locais de atendimento; procura-se, ainda, oferecer subsídios a pessoas e órgãos interessados na problemática e que pretendam adotar iniciativas semelhantes.

Metodologia

O município de Campinas apresentava em 1981 uma população de 4 a 6 anos estimada em 55.000 crianças, tendo sido definida como meta a ser atingida, a de examinar 12.000 crianças (21%), em quatro dias de trabalho em período integral.

Um dos pontos fundamentais era conseguir que a população-alvo comparecesse aos postos de atendimento; para tal seria imprescindível que pais ou responsáveis por crianças de 4 a 6 anos, residentes no município, fossem informados devidamente e assumissem a conduta desejada.

Visando a atingir esses objetivos, a fase de preparação ao desenvolvimento do projeto foi cuidadosamente planejada, sendo adotados os procedimentos descritos a seguir.

Elaboração do plano inicial

Foram delineados justificativas, objetivos, metas, estratégia e avaliação, como ponto de partida para a compreensão do projeto pelas pessoas que se pretendia envolver. Obedecendo ao princípio da flexibilidade, sabia-se, de antemão, que as linhas estabelecidas poderiam sofrer modificações decorrentes da discussão do trabalho em conjunto com outros elementos.

Envolvimento de órgãos e instituições

Levando em conta uma filosofia participativa e a necessidade de se unir esforços, como aspectos básicos do que se pretendia realizar, adotaram-se procedimentos, com a finalidade de se obter a participação efetiva de entidades da comunidade, descritos a seguir operacionalmente:

- seleção de órgãos e instituições que, possivelmente, apresentariam compatibilidade organizacional com a iniciativa;

- convite formal a esses órgãos e instituições para participarem de reunião promovida pela Disciplina de Oftalmologia, em local central cedido por uma das entidades convidadas;

- preparo de informe técnico em linguagem acessível a pessoal leigo, apresentando as informações essenciais à compreensão do problema da ambliopia, a fim de suplementar o conteúdo da reunião;

- realização de reunião com representantes das entidades convidadas, para apresentação das linhas gerais do que se pretendia, discussão sobre participação das entidades no projeto e acerto quanto a próximos encontros;

- apresentação posterior do conteúdo da reunião aos órgãos e instituições, realizada pelos respectivos representantes e estudo, a nível de cada agência, das possibilidades e do tipo de participação no projeto.

Vencidas essas providências preliminares constituiu-se um Grupo Central de Coordenação, formado pelos representantes das entidades consultadas e coordenado pelo Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia da UNICAMP, grupo esse que assumiu a responsabilidade do planejamento operacional e da coordenação e supervisão das atividades.

O grupo foi composto por representantes das seguintes entidades:

- Disciplina de Oftalmologia da UNICAMP

- Disciplina de Medicina Preventiva da UNICAMP
- Departamento de Assistência ao Escolar, da Secretaria de Estado da Educação
- Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Promoção Social
- Divisão Regional de Ensino e 2a. Delegacia de Ensino de Campinas, da Secretaria de Estado da Educação
- Instituto de Reabilitação de Campinas
- Lions Clubes de Campinas
- Centro Cultural Louis Braille
- Fundação Penido — Bournier
- Fundação Projeto Rondon
- Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC)
- União Cívica Feminina
- Associação de Educação do Homem de Amanhã

A estratégia operacional adotada pelo Grupo Central de Coordenação constituiu-se de reuniões sistemáticas semanais, nas quais discutiu-se o plano inicial, fez-se as devidas adequações e passou-se à operacionalização das grandes tarefas por meio do estudo das necessidades e dos recursos humanos e materiais disponíveis, da definição de atribuição de responsabilidade entre os membros do grupo e da seleção de pessoal voluntário que atuaria na fase de execução.

Foram considerados como aspectos fundamentais da fase de preparação os que se referiam à divulgação do projeto junto à população e ao treinamento do pessoal envolvido.

Divulgação do projeto

Foi iniciada com um mês de antecedência à data prevista para a execução, com o objetivo de informar os residentes no município quanto à importância do problema da ambliopia e de sua detecção precoce, execução do projeto, população alvo, esquema de atendimento dos postos e caráter de gratuidade do exame da acuidade visual. Na semana anterior à data de início da programação, procurou-se intensificar os mecanismos de divulgação, desenvolvidos por meio de:

- distribuição de informe técnico em linguagem acessível a pessoal leigo;
- utilização de alto-falantes nas ruas, antes e durante o atendimento;
- entrevistas em jornais, televisão e emissoras de rádio;
- “spots” com “slogan” em televisão;
- notícias em emissoras de rádio locais;
- faixas afixadas nos locais de funcionamento dos postos e praças centrais;
- cartazes afixados em postos de saúde, escolas, casas comerciais e ônibus;

— carta-circular dirigida a pais de alunos de escolas estaduais e municipais;

— volantes distribuídos em escolas e nas ruas (“postos de pedágio” criados em pontos estratégicos).

Além das várias entidades participantes, a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC) e firmas particulares colaboraram também para a impressão do material de apoio, por iniciativa espontânea de elementos da comunidade.

As organizações religiosas de Campinas, dos mais variados cultos, uma vez solicitadas, deram ampla divulgação ao projeto.

Treinamento de pessoal

O preparo do pessoal teve por objetivo principal uma atuação correta dos participantes tanto na divulgação do projeto, quanto nos postos de atendimento. Foi realizado sob a responsabilidade de médicos oftalmologistas da UNICAMP e de educadores de saúde pública do Departamento de Assistência ao Escolar, da Secretaria de Estado da Educação.

A nível de Disciplina de Oftalmologia, foram preparados 40 médicos oftalmologistas e 15 ortoptistas para atuarem dentro do esquema de funcionamento dos postos.

O pessoal voluntário leigo foi reunido em diferentes grupos e locais:

- Voluntários do Projeto Rondon, universitários da cidade de Campinas e cidades circunvizinhas, em número de 200, divididos em 4 grupos.
- Rondonistas de 3.ª e 4.ª séries do 2.º grau (cursos de habilitação para o magistério) do Instituto Carlos Gomes de Campinas, em número de 150 distribuídos em 3 grupos.
- Alunas de 2.º, 3.º e 4.º anos da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC), em número de 120, também em 3 grupos.
- Membros de 9 Lions Clubes de Campinas (leões, domadoras e leos), em número de 100, treinados em 2 grupos para assumirem a coordenação dos postos de atendimento.
- Pessoal do Instituto de Reabilitação de Campinas, (IRCAMP) e do Centro Cultural Louis Braille, em número de 28 pessoas, reunidas em um só grupo.

O conteúdo do treinamento dizia respeito a: fundamentação técnica sobre ambliopia, prevenção da cegueira, visão geral do projeto (população-alvo, estratégias, pessoal e entidades envolvidas), divulgação (importância e recursos utilizados), sistema operacional do posto de atendimento, distribuição de atribuições, técnica de aplicação da

teste de acuidade visual, utilizando tabela de Snellen e tabela de efiguras.

Foram usadas 4 horas para a orientação de cada grupo. As mesmas orientações foram dadas a todos os componentes do grupo, a fim de capacitá-los a assumir qualquer uma das funções dentro do posto.

Realizaram-se, ainda, reuniões com todos os diretores de escolas estaduais, de creches e parques infantis municipais, muitos deles responsáveis pelos locais onde foram instalados postos, em número de 205 pessoas, com o objetivo de dar conhecimento sobre o trabalho, sua dinâmica e divulgação, como forma de envolvimento desse pessoal-chave na programação.

Resultados

Das 16 entidades convidadas, obteve-se a participação efetiva de 15, representadas por 35 elementos, que foram diretamente responsáveis pela obtenção dos recursos humanos e materiais utilizados, mencionados a seguir:

- Recursos humanos engajados:
 - 40 médicos oftalmologistas (F.C.M. e Hosp. Clínicas).
 - 15 ortoptistas
 - 400 voluntários de Lions Clubes
 - 360 voluntários da Fundação Projeto Rondon
 - 18 voluntários do Instituto de Reabilitação de Campinas
 - 10 voluntários do Centro Cultural Louis Braille
 - 124 alunos da Faculdade de Serviço Social (PUCC)
 - 50 voluntários da Guardinha
 - 60 funcionários dos locais de atendimento
 - 2 datilógrafos
 - 2 elementos para reprografia
- Recursos materiais obtidos:
 - 25.000 fichas para exame
 - 2.000 informes técnicos
 - 5.000 cartazes
 - 30 faixas
 - 180.000 volantes
 - 23.000 cartas-circulares
 - 1.200 instruções sobre aplicação de teste de acuidade visual
 - 5.000 fichas de controle

Para o apoio logístico do projeto, foram cedidos também viaturas oficiais, automóveis particulares, mimeógrafos, stencils e papel, bem como fornecidos lanches preparados pela Associação de Educação do Homem de Amanhã (Guardinha) para o pessoal dos postos e, ainda, oferecidas guloseimas às crianças durante o atendimento, por obsequio de uma fábrica de doces local.

Ministrou-se treinamento a um total de 653 pessoas.

O recurso humano envolvido foi responsável pela organização e funcionamento dos 20 postos de atendimento espalhados dentro do município, em locais cedidos por instituições da comunidade.

Como resultado do trabalho de divulgação compareceram aos postos de atendimento 12.814 pré-escolares de 4 a 6 anos.

Todas as crianças que procuraram os postos foram atendidas, com tempo de espera máxima ao redor de 30 minutos.

DISCUSSÃO

A tônica do projeto assentada em duas vigas mestras — envolvimento de pessoal local e planejamento conjunto das ações — configurou-se no fator primordial de sucesso dos resultados obtidos.

Certos aspectos mostraram-se fundamentais no processo de envolvimento realizado. A confiança que a população de Campinas deposita nos serviços oftalmológicos prestados pela UNICAMP, órgão responsável pela proposição do projeto, predisps a comunidade a aceitar e aderir à iniciativa.

A escolha adequada das entidades para participarem do trabalho e o prestígio dos seus representantes junto às respectivas agências converteu-se em ponto chave na obtenção dos recursos humanos e materiais necessários.

A metodologia de reuniões conjuntas, utilizando o princípio democrático da participação dos membros do grupo no planejamento e na tomada de decisões levou, naturalmente, a que todos assumissem responsabilidade pelo êxito da programação, procurando atuar com interesse e eficiência.

Além disso a coordenação buscou sempre respeitar a opção de cada entidade quanto ao tipo e possibilidade de colaboração a ser prestada.

A discussão ampla e aberta do programa a ser desenvolvido, assim como das dificuldades a serem vencidas, provocou progressivamente a maior participação dos envolvidos e a reprogramação de certas atividades. Assim, a nível dos oftalmologistas da UNICAMP o interesse pela programação foi manifestado nas discussões em busca de soluções, como por exemplo, para dar cobertura completa à demanda.

Um dos principais procedimentos para se obter a participação consciente e habilitada de pessoas numa programação de saúde e, sem dúvida, o de treinamento cuidadosamente planejado e executado. Para o projeto de detecção de ambliopia havia dois grupos a serem preparados: um, constituído pelo pessoal de saúde (médicos e ortoptistas) e outro, formado pelo pessoal leigo da co-

munidade. O treinamento foi condição básica para o desempenho eficiente do pessoal leigo na divulgação, organização e funcionamento dos postos e dos profissionais de oftalmologia no atendimento da demanda.

" A compreensão da comunidade acerca da importância do problema abordado no projeto, assim como de sua finalidade, manifestou-se pela participação voluntária, interessada e maciça das entidades envolvidas na programação. Conseguiu-se, através deste envolvimento, cartazes, circulares, alimentação, transporte, ampla divulgação na imprensa escrita, falada e televisada, além da participação de 40 oftalmologistas e 15 ortoptistas (alguns se deslocando de cidades vizinhas).

A motivação dos participantes foi se manifestando num crescente à medida que se aproximava o período do desenvolvimento da programação. Assim, na reunião realizada no fim do 2.º dia do projeto, com a participação de todos os voluntários que haviam trabalhado, o levantamento do resultado da 1.ª etapa do programa mostrava um atendimento de aproximadamente 3.000 crianças. Todos os presentes revelavam então, grande confiança da organização levada a efeito e lamentavam o grande tempo ocioso que ocorreria nos postos de atendimento. Este fato desencadeou uma contagiante atmosfera de necessidade de um esforço redobrado na divulgação nos dias que precederiam a 2.ª parte da programação. Tal espírito de colaboração manifestou-se de imediato, por exemplo, com um dos leões oferecendo-se para mandar mais 100.000 volantes e entregá-los em 48 horas, às equipes dos diferentes postos, outros disputando os auto-falantes para divulgação de rua e as rondonistas do Instituto de Educação se propondo a fazer pedágio nas ruas em todos os dias da semana. Como resultado desse esforço na propaganda, a demanda nos últimos 2 dias de atendimento foi maior que o triplo daquela dos primeiros dias.

Da estrutura montada resultou um atendimento de 12.814 crianças ultrapassando a previsão inicial, que era de 12.000 exames. A organização dos postos foi de tal ordem que toda a demanda foi atendida sem que houvesse grande espera, tendo sido examinadas também cerca de 2.000 crianças fora da faixa etária proposta e que não foram computadas nos resultados do trabalho.

CONCLUSÕES

O trabalho veio demonstrar que se manifesta grande potencial da comunidade quando devidamente envolvida e solicitada.

As discussões de grupo e o treinamento dos recursos humanos foram de primordial importância para atingir os objetivos propostos pelo projeto. Evidenciou-se o valor

do desencadeamento de um processo, de envolvimento, que resultou no esforço conjunto visando ao sucesso da empreitada.

RESUMO

Em 1981, foi desenvolvido no Município de Campinas (SP) projeto de detecção de ambliopia em crianças de 4 a 6 anos, tendo por objetivo investigar a problemática, proceder ao tratamento dos casos identificados, divulgar a importância da descoberta precoce da ambliopia e, possivelmente, sugerir programações educativo-assistenciais específicas. Participaram do trabalho 15 entidades da comunidade e 1.030 voluntários; foram instalados 20 postos de atendimento e examinadas 12.814 crianças pré-escolares.

Os autores descrevem os mecanismos de envolvimento utilizados para obter a participação do pessoal-chave à realização do projeto e para conseguir o comparecimento da população-alvo aos locais de atendimento.

SUMMARY

In 1981, in Campinas (SP), a project of detection of amblyopia in children of 4 to 6 years of age was developed. The purpose was to investigate the situation, to give medical aid to the identified cases, to impart the importance of the precocious discovery of amblyopia, and possibly suggest specific educative and medical programs. 15 entities of the community and 1.030 volunteers took part in the research; 20 places of assistance were installed and 12.814 pre-school children were examined.

The authors describe the mechanisms of involvement used in order to obtain the participation of the "head staff" in the accomplishment of the project and to have all the programmed children given assistance to.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, M. R. & KARA-JOSÉ, N. — Úlcera de córnea em crianças: causas predisponentes. *Arq. Bras. Oftal.*, 43: 131-33, 1980.
2. BRIK, M. — Profilaxia da ambliopia. Contribuição para o estudo do problema. *Arq. Bras. Oftal.*, 34 (4), 1971. (Separata).
3. COSTA, M. N. et al. — Estudo da incidência de ambliopia, estrabismo e anisometropia em pré-escolares. *Arq. Bras. Oftal.*, 42 (6): 249-252, 1979.
4. GHANEN, C. C. — Projeto Joinville de combate à ambliopia. (no prelo).
5. JOSÉ, N. K. et al. — Incidência de ambliopia em 1.400 escolares da cidade de São Paulo, em 1975. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTRABISMO, 5.º Guarujá, SP, 1976. Anais. São Paulo, Ed. Loyola, 1976 p. 319-24.
6. LAMBERT, N. — Tratamento e prevenção da ambliopia. Dados preliminares sobre sua incidência em Belo Horizonte. *Rev. Bras. Oftal.*, 25 (3): 1966. (Separata).
7. MACCHIAVERNI, N. F.º et al. — Levantamento oftalmológico em escolares da primeira a quarta séries do primeiro grau na cidade de Paulínia, São Paulo. *Arq. Bras. Oftal.*, 42 (6): 289-294, 1979.
8. MOREIRA, J. B. de C. — Censo pré-escolar e prevenção da cegueira. *Arq. Bras. Oftal.*, 43 (2): 53-4, 1980.
9. ROMANI, F. A. — Estudo oftalmológico em escolares da cidade de Jaraguá do Sul (SC). *Arq. Bras. Oftal.*, 44 (4): 143-44, 1981.
10. SYMPOSIUM: The ophthalmologist in public education. *Ophthalmology*, 87: 92-3, 1980.
11. TEMPORINI, E. R. — O Plano de Oftalmologia Sanitária Escolar do Estado de São Paulo: aspectos técnico — administrativos. [Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 1980].
12. WHO urges massive support for prevention of blindness. *Int. J. Hith. Educ.*, 21: 120, 1978.
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for programmes for the prevention of blindness. Geneva, 1979